

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES SOBRE A
PREPARAÇÃO PARA O TRABALHO NO CONTEXTO DA ESCOLA BÁSICA:
*Implicações na Educação para a Carreira***

Izildinha Maria Silva Munhoz, FFCLRP – USP
nimunhoz@terra.com.br

Lucy Leal Melo Silva, FFCLRP – USP
lucileal@ffclrp.usp.br

1. Introdução: Educação para a Carreira, conceitos e o contextos

Este estudo, de caráter exploratório, buscou investigar e discutir possibilidades de implementação de Programas de Educação para a Carreira no contexto educacional brasileiro. A Educação para a Carreira enfatiza a relação entre educação, carreira e trabalho e deve ser realizada conjuntamente ao processo educacional, inserida ou infundida no currículo, abrangendo todos os níveis escolares.

Considerada uma perspectiva importante do futuro da intervenção em Orientação para Carreira, se estruturou na década de 70, nos Estados Unidos, sob a liderança de Sidney Marland e Kenneth Hoyt. Segundo Hoyt (2005), a definição de Educação para a Carreira não é única, mas de modo geral possui quatro elementos básicos: o conceito de trabalho, a infusão curricular, o desenvolvimento de hábitos e atitudes de trabalho e o conceito de colaboração.

O conceito de trabalho é entendido não apenas como trabalho remunerado, mas ação consciente, dirigida a vários objetivos ao longo da vida, incluindo atividades desenvolvidas na escola, em casa e na sociedade. A infusão curricular refere-se à disseminação transversal nos conteúdos curriculares de valores, conhecimentos e atitudes relevantes ao desenvolvimento vocacional e da carreira. Essa concepção educativa permite atingir a todos os alunos do sistema escolar, possibilitando o acesso democrático a atividades de orientação para a carreira.

Os hábitos e atitudes em relação ao trabalho começam a se desenvolver desde a infância e a escola é um dos primeiros lugares de trabalho onde a criança tem a oportunidade de observar (e aprender) sobre hábitos e comportamentos relacionados ao trabalho. O professor é um modelo

importante para a criança, tanto pelo que faz quanto pelo que fala e transmite, em relação a suas concepções sobre educação, trabalho e carreira. Por último, o conceito de colaboração entre a escola e a comunidade ocupacional ou profissional é definido como uma parceria na qual a autoridade, a responsabilidade e a avaliação sejam efetivamente divididas, conjuntas.

No cenário internacional os programas desenvolvidos durante a década de 70, nos Estados Unidos deram grande impulso ao movimento de Educação para a Carreira. No Canadá, Pelletier, Noiseaux e Bujold (1979) elaboraram um modelo de ativação do desenvolvimento vocacional para ser realizado na escola, que teve grande aceitação na França e outros países europeus, servindo como referência para a proposta de novos modelos de atuação (Guichard & Huteau, 2001; Jenschke, 2002).

No sistema de ensino brasileiro, a vinculação entre a educação e o trabalho é um dos objetivos da educação brasileira, sendo postulada nos dois níveis escolares: a Educação Básica e a Educação Superior. O termo Preparação para o Trabalho foi escolhido para representar Educação para a Carreira, em função do que considera a Lei 9.394/96 e os documentos que a regulamentaram, como o Parecer que fundamenta as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (Brasil, 2000):

A preparação para o trabalho – fortemente dependente da capacidade de aprendizagem - destacará a relação da teoria com a prática e a compreensão dos processos produtivos enquanto aplicação das ciências, em **todos os conteúdos curriculares**. A preparação básica para o trabalho não está, portanto, vinculada a nenhum componente curricular, pois o trabalho deixa de ser obrigação - ou privilégio – de conteúdos determinados para integrar-se ao currículo como um todo (Brasil, 2000, p. 100, grifo no texto original).

O trabalho é o eixo articulador do currículo no Ensino Médio, mas deve ser discutido também no Ensino Fundamental, em relação ao desenvolvimento de hábitos e atitudes, conforme discutido no Parecer CEB 04/98, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (Brasil, 1997). Tais diretrizes enfatizam que as relações entre aprendizagem escolar e trabalho devem levar em conta as novas demandas da sociedade através de: “conteúdos que façam sentido para o momento de vida presente e que ao mesmo tempo favoreçam o aprendizado de que o processo de aprender é permanente” (p.44).

Neste sentido, caberia aos professores e aos profissionais da educação que trabalham na escola organizar os conteúdos e as experiências em sala de aula, de modo a integrar educação e trabalho. Mas o que pensam os professores em relação à Preparação para o Trabalho no contexto da Educação Básica e como se dão suas atuações nesse sentido na prática escolar?

A proposta deste estudo surgiu da tentativa de buscar respostas a essas indagações e para a investigação dos tipos de conhecimentos, atitudes, concepções e crenças que os professores têm sobre a Preparação para o Trabalho e que propostas, no âmbito da Educação para a Carreira, podem ser feitas de modo a contribuir para a consecução desse objetivo, que está explicitado na legislação brasileira.

2. Referenciais teórico-metodológicos

2.1 As Teorias de Desenvolvimento da Carreira: Donald Super e Mark Savickas

Donald Super foi um dos autores de maior influência no campo da Psicologia do Comportamento Vocacional. Sua teoria de desenvolvimento da carreira representou uma nova forma de conceber a teoria e a intervenção em Orientação Vocacional/ Profissional em três aspectos fundamentais. O primeiro refere-se à forma de se abordar a escolha de uma carreira, como um processo que se desenrola ao longo do tempo e não como um acontecimento estático e pontual (adolescência). O segundo aspecto é a ênfase no papel ativo do indivíduo, que escolhe sua carreira levando em conta o seu autoconceito, interesses e valores.

Por último, a mudança da concepção de Orientação Vocacional/ Profissional, como ajuda ao indivíduo para escolher uma profissão (de acordo com uma “vocaçã”), para um processo de prepará-lo para o desenvolvimento da carreira ao longo da vida¹. Desta forma, passa-se a falar em Orientação para a Carreira que inclui ajudar as pessoas: na escolha de uma profissão, na

¹ O termo vocação, por sua conotação religiosa e por seu sentido “vocare” (como um chamado divino) tem sido pouco utilizado na Psicologia Vocacional. O que se concebe hoje é que a escolha é determinada por um conjunto de fatores pessoais, sociais e culturais que influenciam no tipo de projeto pessoal e profissional que a pessoa constrói e reconstrói ao longo da vida.

inserção no mundo do trabalho, na adaptação e progresso profissional e nas transições e eventuais mudanças nos papéis da vida, quando novas escolhas podem ocorrer, como, por exemplo, na aposentadoria.

Segundo Super (1980), o processo de desenvolvimento vocacional pode ser caracterizado por um maxi-ciclo de estágios de carreira que evoluem progressivamente em períodos de crescimento, exploração, estabelecimento, manutenção e desengajamento (aposentadoria). Os cinco estágios se subdividem em períodos que se caracterizam por tarefas de desenvolvimento.

Por exemplo, o estágio de crescimento vai dos quatro até os 13/14 anos de idade e inclui como tarefas de desenvolvimento de carreira: (1) começar a se preocupar com o futuro; (2) aumentar gradativamente o controle da sua vida; (3) convencer-se da importância das atividades escolares e de trabalho e (4) adquirir habilidades e atitudes de trabalho. Estas seriam as tarefas que os professores do Ensino Fundamental poderiam ajudar os alunos a realizarem na Educação para a Carreira. Da mesma forma, para os outros estágios são identificadas tarefas, mas devido ao espaço elas não serão descritas neste trabalho.

A Teoria da Construção da Carreira, de Mark Savickas, considera que as pessoas constroem uma representação da realidade e que a adaptação ao contexto em que a pessoa vive modula mais o desenvolvimento da carreira do que as estruturas internas ou psicológicas. Para o autor, “carreiras não são reveladas, são construídas” (Savickas, 2002, p. 154).

O indivíduo está inserido num contexto histórico, social, econômico e cultural que afeta seu desenvolvimento vocacional e a construção da carreira. As diferentes instituições sociais como a família, a escola, a igreja e a mídia comunicam às crianças e jovens os modelos sobre as formas de inserção e atividades sociais, como por exemplo, o trabalho e os estilos de vida valorizados.

Como se pode observar, o enfoque desenvolvimentista, neste estudo representado por Super e Savickas, constitui o arcabouço teórico que subsidia a Educação para Carreira, concepção internacional, e/ou a Preparação para o Trabalho, concepção nacional, fenômeno objeto deste estudo.

2.2 As Teoria das Representações Sociais: Moscovici e Abric

As representações sociais constituem um construto apresentado por Serge Moscovici para explicar a forma como as pessoas de um determinado grupo social concebem o mundo que as cerca. Para Moscovici (2003), as representações sociais são elaboradas através das comunicações entre os sujeitos de um grupo social por meio de dois processos sócio-cognitivos básicos: a objetivação e a ancoragem.

A objetivação esclarece como os elementos que constituem as representações sociais se organizam e o percurso através do qual esses elementos adquirem concretude e se tornam expressões da realidade, ou seja, como os conceitos ou idéias se traduzem em imagens concretas. Na ancoragem uma rede de significados é constituída em torno do objeto que é relacionado a práticas sociais e valores (ALVES-MAZZOTTI et al, 2007).

Abric (2000) buscou compreender como se estruturam e se organizam tais representações. Para ele, uma representação se constitui de um conjunto de informações, de crenças, de opiniões e de atitudes a propósito de objeto social específico, que se organizam, se estruturam em um sistema sociocognitivo específico. Em seus estudos identificou que as representações se organizam em torno de um núcleo central, com alguns outros elementos estruturantes que lhe dão consistência – os elementos periféricos (ABRIC, 2000).

Ao buscar neste trabalho identificar as representações sociais de professores da “Preparação para o Trabalho” mencionada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira de 1996, como um dos objetivos da educação básica, pretende-se buscar elementos que permitam reconhecer as imagens ou figuras associadas ao conceito, bem como os valores e significados nos quais ele se ancoram.

Como uma representação social é sempre de alguém (o sujeito) e de alguma coisa (o objeto), neste trabalho, os sujeitos são os professores de escolas de ensino fundamental e médio, das esferas pública e particular e o objeto é a Preparação para o Trabalho no contexto da Educação Básica. Assim, os objetivos que se deseja nesse estudo são: (1) investigar as representações sociais de professores do Ensino Fundamental e Médio, que atuam nas esferas pública e particular, sobre a Preparação Para o Trabalho no

contexto da Educação Básica e; (2) sugerir subsídios para a implantação e/ou implementação de programas de Educação para a Carreira.

3. Métodos e Procedimentos de Coleta de Dados

Para identificar as representações sociais dos professores sobre a Preparação para o Trabalho no contexto da Educação Básica, objeto deste estudo, optou-se por um estudo do tipo quanti-qualitativo. A técnica utilizada foi o Grupo Focal, um tipo de entrevista grupal, nos qual os participantes “conversam” sobre temas indicados por um moderador.

Os participantes deste estudo foram 77 professores das redes pública estadual e particular, que atuam no ensino fundamental e médio, da cidade de Uberaba, Minas Gerais. A seleção das escolas teve inicialmente dois critérios: (1) ter classes abrangendo todas as séries dos níveis que serão investigados (Fundamental e Médio) e (2) serem as escolas com maior número de alunos das redes (particular e pública).

O número de participantes oscilou entre cinco e doze participantes e a duração dos grupos entre uma hora e uma hora e trinta minutos. No total, participaram 77 professores, constituindo uma amostra predominantemente feminina, (71% de mulheres e 29 % homens), com idade entre 21 e 40 anos (69%) e com tempo de serviço inferior a 15 anos (70%). Os grupos foram realizados nas escolas em que os professores participantes atuavam.

O trabalho nos grupos consistiu em duas fases: a primeira, uma atividade individual, que utilizou a técnica de associação livre de palavras, cuja finalidade era aquecer e introduzir os participantes do grupo na temática. Em seguida, era iniciada a segunda atividade, o grupo focal.

Na atividade individual, foi pedido que os professores listassem em uma folha pelo menos quatro palavras que lhes ocorriam à mente ouvir a expressão “Preparação para o Trabalho”. Depois, deveriam selecionar as duas que consideravam mais importantes. O trabalho grupal iniciava quando era pedido que lessem as palavras para o grupo e justificassem a escolha. A partir deste momento, foram introduzidos os temas para a discussão: (1) Competências do Profissional bem preparado; (2) Relação entre educação/escola e educação/trabalho; (3) Contribuição da escola e dos professores para a

Preparação para Trabalho e (4) Necessidades dos professores para preparar melhor os alunos para o trabalho.

4. Resultados Preliminares

A análise dos dados produzidos pelos nove grupos aconteceu abrangendo os dois momentos do grupo: (1º) a atividade individual, evocação de palavras, cujos dados foram tratados pelo *software* EVOC - 2000 (*Ensemble de Programmes Permettant l' Analyse des Évocations/ Conjunto de Programas que Permitem a Análise de Evocações*, versão 2000), criado por Pierre Vergès, na década de 90 e (2º) a discussão nos grupos, cujas transcrições foram submetidas à análise de conteúdo, com a ajuda do *software* NVivo 8, da QSR International, versão 2008.

Na atividade individual, o uso da técnica de evocação ou associação livre de palavras permitiu obter um conjunto de dados de cada indivíduo, com as palavras mais freqüentes associadas ao termo indutor Preparação para o Trabalho. De acordo com a freqüência e a ordem de evocação foram identificados os possíveis elementos centrais e/ou periféricos das representações sociais dos professores sobre a Preparação para o Trabalho, na perspectiva de Abric (2001).

Os dados foram analisados pelo *software* EVOC – 2000, que facilita a análise da estrutura e organização das representações sociais, seus possíveis elementos centrais e/ou periféricos, de acordo com a freqüência e a ordem em que foram evocadas. Os dados permitiram evidenciar que “conhecimento” e “estudo” são os prováveis elementos do núcleo central das representações sociais da Preparação para o Trabalho dos professores. Próximos ao núcleo central estão o amor, a disciplina, a responsabilidade e a vocação. Na periferia da estrutura está o compromisso e a dedicação (conforme ilustração 1).



Ilustração 1 - Esquema da estrutura das representações sociais dos professores sobre a Preparação para o Trabalho

Nas atividades grupais - discussões realizadas a partir da solicitação de que justificassem a escolha das palavras evocadas, as transcrições realizadas constituíram o *corpus* do que se está chamando aqui de “atividades grupais”. O referencial utilizado foi a Análise de Conteúdo, segundo as concepções de Bardin (2006) e Minayo (2007).

A transcrições foram codificadas com auxílio do Programa NVivo 8, analisadas na seqüência em que apareciam, agrupadas e classificadas, constituindo Temas, Categorias e Subcategorias. Posteriormente, foram levantadas as freqüências simples e relativas de cada temática, conforme exposto na Tabela 1, a seguir.

Os resultados mostram que o Tema II - Educação Escolar e a Preparação Para o Trabalho foi o tema mais discutido no grupo, sendo que a Categoria F: Realização da Preparação para o Trabalho na Educação Básica é a que possui maior freqüência, respondendo por 25% do total de respostas. Esse dado é importante na medida em que mostra que os grupos, em geral, focaram a discussão no tema do estudo em questão.

Essa tabela permite ainda dimensionar a importância das Subcategorias A.1: “Atributos Pessoais e Envolvimento Pessoal com o Trabalho, Estudo ou Profissão” (9,8%) e H.1: “Relacionamento Professor – Aluno” (9,5%), como os conteúdos mais freqüentes, evidenciando a dimensão das atitudes como essencial à Preparação para o Trabalho no contexto da Educação Básica.

Tabela 1 - Distribuição das falas (n=854) segundo os temas, categorias e subcategorias em função da frequência e porcentagem em cada grupo

Temas	Categorias	Subcategorias	f	%	
I. Competências Laborais (21,6 %)	A. Atitudes	<i>A.1 Atributos pessoais e envolvimento</i>	84	9,8	
		<i>A.2 Valores</i>	16	1,9	
	B. Conhecimento	<i>B.2 Básicos/ Formação e Cultura geral</i>	40	4,7	
		<i>C.1 Cognitivas</i>	21	2,5	
		C. Habilidades	<i>C.2 Sociais e Interpessoais</i>	18	2,1
	<i>C.3 Práticas</i>		06	0,7	
II. Educação Escolar e a PPT (36,5%)	D. Estudo, trabalho e profissão	<i>D.1 Concepção de trabalho/ estudo e profissão</i>	30	3,5	
		<i>D.2 Relação entre estudar e trabalhar</i>	30	3,5	
	E. Retornos do estudo ou do trabalho	<i>D.1 Materiais</i>	17	2,0	
		<i>D.2 Pessoais</i>	18	2,1	
		<i>F.1 Autoconhecimento</i>	18	2,1	
	F. Realização da PPT na Educação Básica	<i>F.2 Consciência e exploração de carreiras</i>	28	3,3	
		<i>F.3 Escolha da carreira e mercado de trabalho</i>	45	5,3	
		<i>F.4 Apoio</i>	37	4,3	
		<i>F.5 Limites</i>	27	3,2	
		<i>F.6 Atividades</i>	61	7,1	
	III. O Professor e a PPT (29,4%)	G. Necessidades do professor	<i>G.1 Conhecimentos</i>	22	2,6
			<i>G.2 Habilidades</i>	16	1,9
<i>G.3 Atitudes</i>			35	4,1	
<i>G.4 Condições de Trabalho</i>			33	3,9	
H. Prática Pedagógica		<i>H.1 Relacionamento professor-aluno</i>	81	9,5	
		<i>H.2 Atividades de ensino</i>	33	3,9	
J. Ser professor		<i>J.1 Satisfação</i>	13	1,5	
		<i>J.2 Insatisfação</i>	18	2,1	
IV. Contexto Socioeconômico e Cultural e a PPT (12,5%)	K. Condicionamentos sociais da PPT	<i>K.1 Diferenças no capital social, cultural e econômico</i>	19	2,2	
		<i>K.2 Apoios e barreiras</i>	44	5,1	
		<i>Kl.3 Sistema de ensino</i>	44	5,1	
			Total	854	
				100	

Fonte: corpus da pesquisa

5. Conclusões Preliminares

A Preparação para o Trabalho no contexto da Educação Básica, entendida neste estudo como uma proposta de Educação Para a Carreira se apóia, de um lado, em estudos da Psicologia Vocacional que concebe a carreira como tendo início nos primeiros anos de escolaridade e de outro, na legislação brasileira, que estabelece ser a Preparação para o Trabalho obrigatória. Entretanto, os professores participantes deste estudo não demonstraram conhecimentos dos documentos legais que estabelecem a obrigatoriedade da Preparação para o Trabalho, muitas vezes manifestando rejeição, perplexidade ou indiferença em relação ao tema.

No cerne deste posicionamento está a representação social atribuída ao trabalho, como “ganha-pão”. Nesse sentido, em muitos grupos o que se entende por Preparação para o Trabalho é a ajuda no sentido da escolha profissional e de ajustamento ao mercado de trabalho. Nos grupos em que essa idéia era mais arraigada, a proposta de se preparar para o trabalho foi, compreensivelmente, objeto de muitos questionamentos.

O que se pode apreender destas falas é que o mérito pessoal é a principal característica de um profissional bem preparado para o trabalho, ou seja, se a pessoa gostar do que faz e se empenhar ela vai conseguir. O pano de fundo destas representações são os princípios da ideologia liberal, segundo os quais, em uma sociedade democrática, as pessoas são livres para escolher os seus caminhos, pois todos têm os mesmos direitos e oportunidades e assim, seus fracassos ou conquistas devem ser creditados a sua individualidade, ou seja, ao seu mérito pessoal. A partir desse referencial, a pessoa que não consegue sucesso profissional é porque não tem dedicação, compromisso, responsabilidade, não é persistente, não gosta do que faz.

Podem-se perceber nesta questão, os indícios de ancoragem para a figura de um profissional “apaixonado pelo que faz”, a noção de que basta ter méritos pessoais para ter sucesso. Todavia, os fatos demonstram que não é assim que ocorre, pois nem todos, no Brasil, têm as mesmas oportunidades ou podem usufruir de seus direitos legais. E embora alguns professores façam referências à influência do contexto socioeconômico e cultural na determinação de oportunidades e/ou dificuldades para o sucesso profissional das pessoas, a

idéia do mérito pessoal persiste, principalmente nos professores das séries iniciais que lidam com alunos de classes mais favorecidas.

A discussão sobre a concepção de trabalho foi mais focada quando se questionou sobre as relações entre estudar e trabalhar, evidenciando a oposição que se faz entre escola e trabalho, com a identificação de trabalho como ganha-pão, mas com evidentes distorções sobre a questão, pois trabalho é o remunerado, relacionado à sobrevivência. Todos, de alguma forma, procuravam integrar a questão gostar do que faz e “ganhar o pão de cada dia”. A dedicação e a persistência tornam o “ganha-pão” mais edificante, evidenciando a tentativa de resolver a contradição entre algumas das representações sociais associadas ao trabalho, ora esforço, labuta, ora prazer, realização pessoal.

Outra representação social da preparação para o trabalho vai sendo então construída na medida em que os professores conversavam sobre como concebem trabalho, profissões e o que passam para seus alunos – a ponte que liga a escola ao mundo do trabalho. Também foram percebendo o fato de que essas concepções são passadas aos alunos em suas atitudes, posturas e até mesmo de forma intencional, pois relataram que são procurados pelos alunos para obter informações. Para tanto, necessitam de noções mínimas de desenvolvimento da carreira e de mercado de trabalho em sua formação, de forma a melhor orientar os seus alunos ou encaminhá-los a um orientador profissional, que idealmente deveria estar presente em todas as escolas.

A questão que mobilizou a autora deste trabalho na direção deste estudo tem a ver com o que foi mencionado anteriormente. Os professores mesmo que não o façam intencionalmente, acabam passando para os alunos, em sua postura, comentários, atitudes e conhecimentos, o que pensam a respeito de trabalho, profissões e de ser profissional – é o currículo oculto.

O apoio às atividades de preparação para o trabalho ainda são reticentes, mas parece surgir a figura de uma ponte, o que verificado em dois grupos. Como relatado anteriormente, indicam o que a Preparação para o Trabalho pode representar para os professores – uma ponte entre o que se ensina na escola e o que se faz ou se fará no trabalho.

É uma possível representação social, ainda incipiente, na medida em que os professores não são familiarizados com a questão da Preparação para

o Trabalho no contexto escolar, ainda que seja uma “preparação básica/geral” para o trabalho. As ancoragens para tais concepções estão ligadas à forma de se conceber a Educação Básica separada da formação profissional de nível técnico, geralmente destinada à classe mais pobre. Historicamente, a legislação brasileira sempre oscilou entre a oferta de uma educação básica e propedêutica, voltada para a continuidade dos estudos acadêmicos e uma formação profissional para atender às demandas do mercado de trabalho.

Os limites ou posicionamentos contrários parecem centrados na idéia de que Preparação para o Trabalho é preparar para o mercado de trabalho, com forte conteúdo ideológico. É preciso ser prudente, refletir e principalmente, promover a capacitação daqueles que irão participar dos programas de Educação para a Carreira. As questões apontadas são pertinentes, mas o fato de que se pode incorrer em certos erros, não justifica que nada seja feito na área.

Desde seus primeiros anos de vida, a criança participa do ambiente de trabalho de vários profissionais, como: professor/a, médico/a, dentista, veterinário/a, babá, lixeiro, motorista, etc. e não raro são as primeiras profissões com as quais se identificam. Isto significa que mesmo sem ter a intenção, a família, a escola e o meio que circunda a criança vão passando informações sobre a forma como um profissional trabalha, estereótipos e preconceitos profissionais.

A escola como lugar de conhecimento sistematizado, organizado e estruturado de acordo com o nível de desenvolvimento da criança pode, e deveria, oferecer informações sobre o mundo do trabalho. Ao se considerar a escola como lugar de trabalho e o estudo como um trabalho pode-se promover o desenvolvimento de uma série de hábitos importantes para o desempenho escolar, para o exercício profissional e outras atividades da vida, tais como: manejo de tempo/pontualidade; ter ou estabelecer objetivos realísticos; responsabilidade; aprender com os erros; atitudes exigidas para se cumprir as exigências do estudo/trabalho (como fazer para se sair bem em tarefas e/ou avaliações); estilos de aprendizagem, prestar atenção e ouvir; consciência de carreira.

É, nesse sentido, que se concebe, neste estudo, a possibilidade de inserção da Educação para a Carreira no sistema educativo, como atividade

infundida no currículo ou como conteúdo isolado, objetivando um incremento na construção de projetos de vida de jovens que possam contribuir para o desenvolvimento do país.

6. Referências Bibliográficas

ABRIC, J. C. O estudo experimental das representações sociais. Em: JODELET, D. (Org.) **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ. 2001, 420 p.

ALVEZ-MAZZOTTI, A. J.; GONÇALVES, H. M.; MONTEIRO, A. P. S.; BRUNO, S. C.; CELUSSO, S.S. Contribuições da teoria das representações sociais sobre o trabalho docente – um estudo dos processos formadores das representações sociais do ser professor. In: V Jornada Internacional e III Conferência Brasileira sobre Representações Sociais, 2007, UnB. **Anais Online Trabalhos Completos**. Disponível em: <http://www.gosites.com.br/vjirs/>. Acesso em 23.09.2007.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental **Parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>

GUICHARD, J. & HUTEAU, M. **Psicologia da orientação**. Lisboa: Instituto Piaget. 2001, 365p.

HOYT, K. B. (Org.) **Career education: history and future**. National Career Development Association, Tulsa - Oklahoma. 2005, 200 p.

JENSCHKE, B. Educação profissional em escolas em uma perspectiva internacional. Em LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. **Orientação vocacional ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clinica, a escola e a empresa**. Porto Alegre: Artmed. 2002, 23-31.

MINAYO, M .C. S **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec. 10. ed., 2007), 406 p.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes. 2003.

PELLETIER, D.; BUJOLD, C. & NOISEUX, G. **Desenvolvimento vocacional e crescimento pessoal**. Petrópolis, Vozes, 1979.

SAVICKAS, M. L. Career construction: a developmental theory of vocational behavior. In: BROWN, D. L. and Associates. **Career choice and development**. 4th ed. San Francisco: Jossey-Bass Books. 2002, p. 149-205).

SUPER, D. A life-span, life-space approach to a career development. **Journal of Vocational Behavior**. 1980, n. 16, p. 282-298.